



A VISÃO E CONCLUSÕES DE PAULO FREIRE SOBRE AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA APRENDIZAGEM

PAULO FREIRE'S VISION AND CONCLUSIONS ON THE THEORETICAL CONCEPTIONS OF LEARNING

Jocirley de OLIVEIRA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA

Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS)

E-mail: thatyprof@bol.com.br

Orcid: <http://orcid.org/0009-0003-0857-6469>

100

RESUMO

Paulo Freire, um dos mais importantes educadores brasileiros, tinha uma visão crítica e transformadora sobre a educação e a aprendizagem. Para ele, a educação não deveria ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas sim um ato político, que promove a emancipação e a libertação das pessoas. Em suas obras, Freire discute diversas teorias da aprendizagem, como o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo, e critica a ideia de que a aprendizagem seja um processo neutro e objetivo, que ocorre apenas na mente do indivíduo. Para ele, a aprendizagem é um processo social e cultural, que ocorre em interação com o mundo e com os outros indivíduos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar a visão e conclusões de Paulo Freire sobre as concepções teóricas da aprendizagem. Assim, Freire propõe uma abordagem pedagógica crítica e dialógica, que valorize a experiência e a participação dos alunos na construção do conhecimento. Essa abordagem é baseada na ideia de que a aprendizagem é um processo ativo, em que os alunos devem ser sujeitos de sua própria educação, e não apenas objetos passivos do ensino. As concepções e teorias da aprendizagem propostas por Paulo Freire têm sido amplamente estudadas e aplicadas em diversos contextos educacionais, como a educação popular, a educação de jovens e adultos, a educação infantil e a formação de professores. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e a abordagem qualitativa. Os

resultados da pesquisa nos levam a compreensão de que suas ideias têm inspirado educadores e pesquisadores em todo o mundo a repensar a educação e a buscar uma prática pedagógica mais crítica e transformadora.

Palavras-chave: Paulo Freire. Concepções. Teoria. Aprendizagem.

ABSTRACT

Paulo Freire, one of the most important Brazilian educators, had a critical and transformative view of education and learning. For him, education should not just be a process of transmitting knowledge, but a political act that promotes the emancipation and liberation of people. In his works, Freire discusses various learning theories, such as behaviorism, cognitivism and constructivism, and criticizes the idea that learning is a neutral and objective process that occurs only in the individual's mind. For him, learning is a social and cultural process that occurs in interaction with the world and with other individuals. In this sense, the purpose of this article is to present Paulo Freire's view and conclusions about the theoretical conceptions of learning. Thus, Freire proposes a critical and dialogical pedagogical approach, which values the experience and participation of students in the construction of knowledge. This approach is based on the idea that learning is an active process, in which students should be subject to their own education, not just passive objects of teaching. The conceptions and learning theories proposed by Paulo Freire have been widely studied and applied in various educational contexts, such the popular education, youth and adult education, early childhood education and teacher education. The research was bibliographic and the qualitative approach. Research results lead us to the understanding that their ideas have inspired educators and researchers around the world to rethink education and seek a more critical and transformative pedagogical practice.

Key-words: Paulo Freire, Conceptions, Theory, Learning

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um tema de grande importância no campo da educação e tem sido objeto de estudo e reflexão por muitos teóricos. Dentre eles, destaca-se Paulo Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, que deixou um legado imenso sobre a importância da educação para a emancipação dos indivíduos. Em suas obras, desenvolveu uma visão crítica sobre as teorias da aprendizagem, apontando para a necessidade de se pensar a educação de forma mais humanizadora e libertadora. Para ele, a aprendizagem não é um processo mecânico e individual, mas sim um processo social e dialógico, que se desenvolve na interação entre os sujeitos envolvidos.

Uma das principais contribuições freiriana para a compreensão da aprendizagem é sua concepção de que esta não pode ser dissociada da realidade concreta dos sujeitos. Segundo ele, a aprendizagem deve estar enraizada na vivência cotidiana dos alunos, partindo das experiências e saberes prévios dos mesmos. Além disso, criticou as abordagens behavioristas e cognitivistas que concebem a aprendizagem como um processo de aquisição de conhecimento ou de estímulo-resposta. Para ele, a aprendizagem não pode ser vista como um processo passivo de recepção de informações, mas sim como um processo ativo de construção do conhecimento, no qual o sujeito é agente de sua própria aprendizagem.

Outra contribuição para a compreensão da aprendizagem é sua ênfase na importância da reflexão crítica sobre a realidade social. A aprendizagem deve ser conectada à análise da realidade social, para que os sujeitos possam desenvolver uma consciência crítica sobre os problemas e desafios enfrentados pela sociedade. Em suas diversas obras, defendeu ainda a importância da relação pedagógica baseada no diálogo e na horizontalidade. A relação entre professor e aluno não pode ser autoritária e vertical, mas sim participativa e horizontal, em que ambos os sujeitos são atores ativos no processo educativo.

Diante de todas essas contribuições para a compreensão da aprendizagem, pode-se afirmar que sua visão crítica e humanizadora sobre a educação se constitui em um importante marco teórico para a reflexão sobre as práticas educativas. Seu legado nos convida a pensar a aprendizagem como um processo social e dialógico,

que deve estar ancorado na realidade concreta dos sujeitos, na reflexão crítica sobre a realidade social e na relação pedagógica participativa e horizontal. Ainda em seus escritos aborda diversas teorias da aprendizagem e questiona a visão tradicional de que a aprendizagem é um processo neutro e objetivo, que ocorre apenas na mente do indivíduo. A aprendizagem é um processo social e cultural, que ocorre em interação com o mundo e com os outros indivíduos.

Nessa perspectiva, propõe-se uma abordagem pedagógica crítica e dialógica, que valorize a experiência e a participação dos alunos na construção do conhecimento. Essa abordagem parte do pressuposto de que a aprendizagem é um processo ativo, em que os alunos devem ser sujeitos de sua própria educação, e não apenas objetos passivos do ensino. Nesse sentido, toda essa dinamicidade e visão e conclusões de que a aprendizagem se dá em processos, é o que nos motivou a escrever sobre a visão e conclusões de Paulo Freire sobre as concepções teóricas da aprendizagem.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar as concepções teóricas de Paulo Freire sobre a aprendizagem, identificando as principais teorias que ele critica e as concepções que ele propõe como alternativa. A partir dessa análise, busca-se compreender como essa visão pode contribuir para a prática pedagógica, especialmente em contextos educacionais que buscam a emancipação e a transformação social.

CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE ACERCA DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Paulo Freire e sua visão sobre as teorias da aprendizagem

Aborda-se nesta parte do texto a importância das concepções de Paulo Freire acerca das teorias da aprendizagem e como elas podem ser aplicadas na prática educativa. Freire foi um educador brasileiro, conhecido internacionalmente por suas contribuições para a educação popular e crítica. Uma de suas principais ideias é de que a aprendizagem não é um processo passivo, mas sim uma construção ativa do indivíduo. Ele acreditava que o conhecimento não é algo que pode ser transmitido de forma mecânica e simplesmente absorvido pelo aluno, mas sim algo que deve ser construído em conjunto pelo professor e pelo aluno, em um diálogo constante e

crítico. Corrobora ainda dizendo que “[...] a educação deve estar baseada na conscientização, ou seja, no desenvolvimento da capacidade de análise crítica da realidade” (FREIRE, 1975, p. 43). Ele defendia que a aprendizagem significativa só é possível quando o aluno é capaz de relacionar o conhecimento adquirido com a sua realidade, tornando-o relevante e aplicável.

Outro aspecto importante trata-se da valorização da experiência e dos conhecimentos prévios do aluno. “O professor deve reconhecer e utilizar os saberes prévios do aluno como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, de forma a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e personalizado” (FREIRE, 1975, p. 56). Além disso, é importante existir uma crítica sobre a ideia de que a educação deve ser neutra e objetiva, sem considerar as relações de poder presentes na sociedade. Ele defende que a educação deve ser uma ferramenta de transformação social, capaz de promover a emancipação e a conscientização das pessoas.

Dessa forma, as concepções acerca das teorias da aprendizagem são extremamente relevantes para a prática educativa atual, uma vez que valoriza a construção ativa do conhecimento, a conscientização crítica da realidade, a valorização dos saberes prévios dos alunos e a promoção da transformação social. Por isso, é fundamental que os educadores se aprofundem nesses conceitos e os apliquem em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e transformadores.

Segundo Freire (1975, p. 72):

A aprendizagem não é um processo passivo de recepção e memorização de informações, mas sim um processo ativo de construção do conhecimento pelo sujeito que aprende. Freire defende que a aprendizagem não é um processo individual, mas sim uma construção coletiva, que acontece por meio da interação entre os sujeitos e a realidade que os cerca.

Nesse sentido, tem-se que a aprendizagem é um processo social e político, que está sempre relacionado à transformação da realidade. Freire defende que o conhecimento não pode ser visto como algo absoluto e inquestionável, mas sim como algo que está em constante construção e que é influenciado pelos valores, interesses e

perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A aprendizagem deve estar voltada para a transformação social e para a conscientização crítica dos sujeitos. Deve ser ainda “contextualizada e relacionada à realidade concreta dos alunos, para que possa ser significativa e gerar transformações” (FREIRE, 1975, p. 83).

A aprendizagem não deve ser vista como algo mecânico e fragmentado, mas sim como um processo integrado, que envolve a relação entre teoria e prática, e que valoriza as experiências e vivências dos sujeitos envolvidos. A aprendizagem deve ser um processo libertador, que leve os sujeitos a questionar a realidade e a buscar alternativas para transformá-la. Por derradeiro, é possível afirmar que a aprendizagem é um processo crítico, social e político, que está voltado para a construção de um conhecimento mais humano, transformador e emancipatório.

Definindo as teorias da aprendizagem na visão freiriana

Em suas obras Freire discute diversas teorias da aprendizagem, fazendo uma crítica aos modelos tradicionais e propondo uma abordagem mais crítica e reflexiva. Algumas das teorias da aprendizagem que Freire discute incluem:

Behaviorismo: dedicou uma forte crítica ao behaviorismo por enfatizar a memorização e a repetição de informações, em detrimento de uma aprendizagem mais crítica e reflexiva. No seu olhar, “[...] o aprendizado é um processo que envolve a conscientização e a transformação do mundo ao nosso redor, e não apenas a resposta a estímulos externos” (GOHN, 2010, p. 63).

Além disso, Freire argumentava que o Behaviorismo enfatizava a conformidade e a padronização em detrimento da criatividade e da originalidade. Acredita que a educação deve ser um processo de libertação, que permite aos alunos desenvolver sua própria voz e se tornar agentes de mudança em suas comunidades.

Por essas razões, o pensador foi crítico do Behaviorismo e defendia uma abordagem mais humanista e crítica para a educação, que priorizasse a importância da reflexão, da ação e da transformação na aprendizagem.

Cognitivismo: Freire destaca a importância do conhecimento prévio do estudante e da reflexão para a construção do conhecimento, mas critica a abordagem

cognitivista por ser individualista e não considerar o contexto social e cultural do estudante.

O grande educador brasileiro foi um ferrenho crítico ao cognitivismo, uma abordagem da psicologia que tem relação com os processos mentais, como a atenção, a memória e a resolução de problemas, na aprendizagem. Em seus escritos argumenta que o cognitivismo, ao focar exclusivamente nos processos mentais, ignorava a dimensão social e cultural da aprendizagem.

Nesse sentido Gohn (2010, p. 73) relembra que:

A aprendizagem na perspectiva freiriana não pode ser compreendida apenas como um processo individual de aquisição de conhecimento, mas como um processo social, histórico e político que ocorre dentro de um contexto cultural e político específico. É necessária uma reflexão crítica e da conscientização dos alunos sobre as estruturas de poder que influenciam o processo educacional.

Essa aversão de Freire ao cognitivismo se dava em detrimento de que a teoria se vale da memorização e da reprodução, substituindo a criatividade e a originalidade. Contrapondo ao cognitivismo, ele defende uma abordagem mais humanista e crítica para a educação, que priorize a importância da reflexão crítica, da conscientização e da transformação social na aprendizagem.

Construtivismo: Freire valoriza a construção do conhecimento pelo estudante, mas critica o construtivismo por não considerar suficientemente a dimensão social e política da aprendizagem. Em seus posicionamentos compartilha muito dos princípios do construtivismo, uma abordagem da educação que tem o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. No entanto, também apresentava algumas críticas a essa teoria.

Segundo Gohn (2010, p. 90):

O autor tinha em mente que a aprendizagem não é apenas um processo individual, mas um processo social e político que ocorre dentro de um contexto cultural e histórico específico. Ele valoriza a importância da reflexão crítica e da conscientização dos alunos sobre as estruturas de poder que influenciam o processo educacional.

Nesse sentido, argumenta ainda que o construtivismo, “foca-se somente na construção do conhecimento individual, ignorando a dimensão social da

aprendizagem e a importância da transformação social” (FREIRE, 1996, P. 57). Nesse viés, a educação deve ser um processo de libertação, que permite aos alunos desenvolver sua própria voz e se tornar agentes de mudança em suas comunidades.

Freire sempre buscou idealizar uma abordagem mais humanista e crítica para a educação, que priorizasse a importância da reflexão crítica, da conscientização e da transformação social na aprendizagem, além do papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Dessa forma, sua visão de educação se aproxima do construtivismo, mas com uma perspectiva crítica e mais ampla em relação ao contexto social e político da aprendizagem.

Humanismo: Freire destaca a importância da valorização do estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, mas critica o humanismo por muitas vezes não levar em consideração a dimensão política da educação. Segundo Gohn (2010, p. 99), Ele acredita que: “A educação deve ser centrada no aluno, e que os alunos devem ser tratados como seres humanos completos, com necessidades e desejos complexos, em vez de apenas recipientes passivos de conhecimento”.

A educação humanista deve se concentrar no desenvolvimento integral dos alunos, incluindo seu crescimento físico, emocional, social e intelectual. E, dá importância à reflexão crítica e da conscientização dos alunos sobre as estruturas de poder que influenciam o processo educacional e a sociedade em geral.

Além disso, defende acirradamente de que a educação deve ser um processo de libertação, que permite aos alunos desenvolver sua própria voz e se tornar agentes de mudança em suas comunidades. A participação ativa dos alunos na aprendizagem e da colaboração entre os alunos e os professores é de fundamental importância. Além disso, Freire propõe uma abordagem dialógica e crítica da aprendizagem, que valoriza a experiência e o conhecimento prévio do estudante e busca a transformação social através da educação.

Em suas críticas às teorias tradicionais de aprendizagem, destaca que elas:

Muitas vezes valorizam a memorização e a repetição de informações, em vez de uma aprendizagem crítica e reflexiva. O diálogo é fundamental para o processo de aprendizagem, e o papel do professor é o de mediar esse diálogo, valorizando a experiência e o conhecimento prévio do estudante (FREIRE, 1996, p. 79).

Nesse viés, propõe ainda um método de ensino dialógico, que parte do diálogo e da reflexão para a construção do conhecimento. Nessa abordagem, o estudante é visto como um sujeito ativo e participante do processo de aprendizagem, e não como um objeto passivo de ensino. Além disso, fala da prática como uma forma de aprendizagem associada à teoria.

Ao discutir as teorias da aprendizagem, destaca ainda o valor de uma abordagem holística e integrada, que considere os aspectos cognitivos, sociais e emocionais do estudante. Ele defende que a aprendizagem deve ser vista como uma prática social e política, que tem como objetivo a transformação da realidade, e não apenas a reprodução de informações.

Teoria e prática: conceitos e concepções freiriana

Nesta parte do artigo, aborda-se sobre a relação entre teoria e prática na educação, bem como as concepções e conceitos fundamentais trazidos por Freire.

Para o grande educador Brasileiro, “a educação não pode se limitar a uma simples transmissão de conhecimentos teóricos, mas deve estar sempre vinculada à prática e à realidade dos alunos” (FREIRE, 2000, p. 67). A prática é a base para a construção de uma teoria sólida e coerente, e que, por sua vez, a teoria é fundamental para guiar e orientar essa prática.

Segundo Petraglia (2005, p. 80), Freire defende que a educação deve ser:

Libertadora, isto é, deve possibilitar que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica e se tornem agentes de transformação da sociedade. Para isso, é necessário que a educação esteja enraizada na realidade concreta dos alunos, considerando suas vivências, experiências e saberes prévios.

Segundo Sánches Gamboa (2004, p. 55), “Freire desenvolveu conceitos fundamentais para a educação, como o diálogo, a conscientização, a problematização e a ação-reflexão”. O diálogo é visto por ele como uma forma de comunicação que envolve reciprocidade, respeito e abertura à compreensão do outro. Por sua vez, a conscientização, é a tomada de consciência crítica da realidade, de forma a tornar possível a transformação dessa realidade. A problematização consiste em colocar em questão as situações e realidades vividas, questionando-as e buscando alternativas

para superá-las. A ação-reflexão é a prática consciente, acompanhada de uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos.

Nesse âmbito, a educação deve estar voltada para a libertação, para a transformação da realidade e para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Para isso, é necessário que sejam utilizados métodos pedagógicos que levem em consideração a realidade dos alunos, respeitando sua autonomia, suas experiências e seus saberes prévios. Diante do exposto, pode-se pensar que a visão freiriana sobre a relação entre teoria e prática na educação é fundamental para uma educação libertadora e transformadora. Suas concepções e conceitos, como o diálogo, a conscientização, a problematização e a ação-reflexão, são fundamentais para orientar uma prática pedagógica que considere a realidade dos alunos e possibilite a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse viés, a teoria é um elemento fundamental para a compreensão da realidade e para a transformação social. Para ele, a teoria é um processo de reflexão crítica sobre a realidade, que busca compreender suas contradições e conflitos, e que aponta caminhos para superá-los.

Petraglia corrobora e relembra o que diz Paulo Freire:

A teoria não pode ser vista como algo distante da prática, mas sim como um elemento que se constrói a partir da prática e que é fundamental para orientá-la. Isso significa que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a construção do conhecimento deve partir da reflexão sobre a realidade concreta (PETRAGLIA 2005, p. 93).

Nesse sentido, a teoria deve ser construída a partir da experiência concreta dos sujeitos. É a partir da vivência dos indivíduos que se constroem os saberes e as reflexões críticas sobre a realidade. A teoria não pode ser vista como algo pronto e acabado, mas sim como um processo em construção permanente, que se renova constantemente a partir da reflexão crítica sobre a prática.

A teoria, na perspectiva freiriana, não pode ser imposta de cima para baixo, como algo a ser assimilado pelos alunos de forma passiva. Pelo contrário:

A teoria deve ser construída de forma participativa, em que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. É necessário que os alunos sejam estimulados a pensar de forma

crítica, a questionar a realidade e a buscar soluções para os problemas sociais (SÁNCHEZ GAMBOA, 2004, p. 56).

Em síntese, a teoria é um elemento fundamental para a compreensão da realidade e para a transformação social. A teoria não pode ser vista como algo distante da prática, mas sim como um elemento que se constrói a partir da reflexão crítica sobre a prática. A teoria deve ser construída a partir da experiência concreta dos sujeitos e de forma participativa, em que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Já em relação à prática Freire define como sendo um elemento fundamental para a construção do conhecimento e para a transformação social. “A prática é a ação concreta do sujeito sobre a realidade, por meio da qual se transforma o mundo e se constrói o conhecimento” (GADOTTI, 1996, p. 134).

A prática, nessa perspectiva, não pode ser vista como algo mecânico e repetitivo, mas sim como algo criativo e transformador. É na prática que os sujeitos se relacionam com a realidade e com os outros, que constroem novas possibilidades e que superam as contradições e conflitos.

A prática deve ser baseada em valores como a solidariedade, o respeito, a tolerância e a empatia. É necessário que os sujeitos sejam capazes de se colocar no lugar do outro, de compreender suas necessidades, suas perspectivas e suas diferenças. É preciso que haja um diálogo verdadeiro, em que as vozes sejam ouvidas e respeitadas, sem imposições ou hierarquias (GADOTTI, 1996, p. 142).

Assim, a prática deve ser orientada pela teoria. É necessário que os sujeitos reflitam criticamente sobre a realidade e sobre as suas práticas, para construir novas possibilidades e superar os desafios. A teoria e a prática são elementos indissociáveis, que se complementam e se fortalecem mutuamente. Na perspectiva freiriana, a prática deve ser uma prática libertadora, que busca a transformação social e a emancipação dos sujeitos. É necessário que os sujeitos sejam estimulados a pensar de forma crítica, a questionar a realidade e a buscar soluções para os problemas sociais. A prática deve ser uma prática consciente, que busca a superação das injustiças e das desigualdades sociais.

Em síntese, a prática é um elemento fundamental para a construção do conhecimento e para a transformação social. A prática não pode ser vista como algo mecânico e repetitivo, mas sim como algo criativo e transformador. A prática deve ser orientada pela teoria e deve ser uma prática libertadora, consciente e crítica.

Diálogo como interação social no olhar freiriano

Na visão freiriana, o diálogo é mais do que uma simples conversa entre duas pessoas, é uma forma de interação social que envolve reciprocidade, respeito, empatia e abertura à compreensão do outro. É uma relação horizontal, em que ambos os interlocutores são sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Segundo Coelho (2001, p. 59):

O diálogo é visto como uma forma de comunicação que possibilita a conscientização crítica da realidade. Isso significa que, por meio do diálogo, é possível perceber as contradições e os conflitos presentes na sociedade e, a partir disso, buscar soluções e alternativas para transformá-la.

Para que o diálogo seja realmente efetivo, é necessário que haja uma escuta atenta e sensível por parte dos interlocutores. Isso significa que eles devem estar abertos para compreender o ponto de vista do outro, sem julgamentos ou preconceitos. O diálogo exige uma atitude de humildade e respeito pelo outro, reconhecendo-o como sujeito capaz de contribuir com suas experiências e saberes.

Nessa perspectiva, o diálogo é fundamental para a construção de uma educação libertadora e transformadora. Por meio do diálogo, é possível criar espaços de reflexão crítica sobre a realidade, em que os alunos são estimulados a pensar de forma autônoma e a buscar soluções para os problemas sociais.

Em síntese, e segundo Coelho:

O diálogo, na visão freiriana, é uma forma de interação social que possibilita a construção do conhecimento e a conscientização crítica da realidade. É um instrumento fundamental para a construção de uma educação libertadora e transformadora, em que os alunos são sujeitos ativos na construção do conhecimento e na transformação da sociedade (COELHO, 2001, P, 71).

Nesse sentido, a interação social é um elemento central para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento. O ser humano é um ser social e só se realiza como tal na convivência e na interação com os outros. Freire acredita que a educação não é um processo individual, mas sim coletivo. O conhecimento não é uma propriedade do indivíduo, mas sim construído na interação social. Isso significa que a aprendizagem é um processo dialógico, em que os indivíduos compartilham suas experiências, suas visões de mundo e suas sabedorias, em um processo de construção coletiva do conhecimento.

A interação social deve ser baseada em valores como o respeito, a tolerância, a empatia e a solidariedade. É necessário que os indivíduos sejam capazes de se colocar no lugar do outro e de compreender suas necessidades, suas perspectivas e suas diferenças. É preciso que haja um diálogo verdadeiro, em que as vozes sejam ouvidas e respeitadas, sem imposições ou hierarquias (FREIRE, 2000, p. 119).

Para Freire, a interação social é fundamental para a construção de uma educação libertadora e transformadora. É por meio da interação que os alunos são estimulados a pensar de forma crítica e autônoma, a questionar a realidade e a buscar soluções para os problemas sociais. É na interação que se constrói o conhecimento e que se desenvolvem habilidades como a cooperação, o trabalho em equipe e a solidariedade.

Portanto, a interação social é um elemento central para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento humano. É por meio da interação que se constroem valores como o respeito, a tolerância, a empatia e a solidariedade, que são fundamentais para a formação de sujeitos críticos e autônomos. A interação social é um instrumento fundamental para a construção de uma educação libertadora e transformadora.

Método freiriano como prática docente

O Método Paulo Freire é uma abordagem educacional que se baseia na pedagogia crítica e na educação popular, tendo como principal objetivo a transformação social por meio da conscientização e da participação ativa dos sujeitos

envolvidos no processo educativo. Como prática docente, “o método se baseia em uma relação horizontal entre professor e aluno, em que o diálogo é valorizado e a construção do conhecimento é feita de forma coletiva e participativa” (BRANDÃO, 1984, p. 58). Nesse sentido, o professor se coloca como um mediador do processo educativo, incentivando a reflexão crítica dos alunos sobre a realidade e estimulando a construção de novos conhecimentos.

A partir desse olhar, o professor não é visto como detentor absoluto do conhecimento, mas sim como um sujeito que também aprende com os alunos. Ele utiliza diferentes recursos e estratégias pedagógicas, como o uso de materiais didáticos contextualizados, a problematização de situações concretas, a realização de atividades em grupo e a aplicação de jogos educativos.

O Método Paulo Freire enfatiza a importância da contextualização do conteúdo e da aproximação entre teoria e prática, buscando tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. Além disso, valoriza a autonomia dos sujeitos e a sua capacidade de agir sobre a realidade, tornando-os agentes de transformação social.

A prática docente com base no Método Paulo Freire exige uma postura crítica e reflexiva do professor, que deve estar sempre disposto a rever suas práticas e a se adaptar às necessidades e demandas dos alunos. É uma prática que valoriza a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo e que busca a construção de um conhecimento mais humanizado e libertador (BRANDÃO, 1984, p. 144).

A prática docente é uma ação concreta do professor sobre a realidade educacional, por meio da qual ele busca construir o conhecimento em conjunto com os alunos e transformar a realidade em que se encontram. A prática docente é, portanto, “[...] uma prática pedagógica que deve ser orientada por valores como a solidariedade, a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças” (FREIRE, 2005, p. 39). A prática docente deve ser crítica e reflexiva, que envolve a problematização da realidade e a construção de novas possibilidades. O professor não deve ser visto como o detentor absoluto do conhecimento, mas sim como um mediador entre os alunos e o conhecimento, que busca construir o saber de forma colaborativa, em diálogo com os alunos.

A prática docente na visão freiriana, deve estar baseada em uma relação horizontal entre professor e aluno, em que a voz dos alunos seja valorizada e ouvida.

O professor deve se colocar como um aprendiz também, reconhecendo que os alunos também têm conhecimentos, experiências e perspectivas diferentes. Além disso, a prática docente deve ser voltada para a transformação social (FREIRE, 1987, p. 119).

Acrescenta-se ainda que o professor deve ser um agente de mudança, que busca construir um conhecimento crítico e transformador, capaz de superar as desigualdades e injustiças presentes na realidade educacional e na sociedade em geral.

Portanto, trata-se de uma prática consciente, crítica e libertadora, que busca a construção de um conhecimento mais humano e emancipatório. O professor é um sujeito ativo na construção desse conhecimento, que se coloca ao lado dos alunos na busca por uma educação mais justa e democrática.

Uma proposta interventiva na aprendizagem a partir da teoria freiriana

A intervenção pedagógica é um processo de transformação da prática educativa, que tem como objetivo promover a emancipação dos educandos e a construção de um conhecimento crítico e transformador. Essa intervenção pedagógica deve estar baseada na leitura crítica da realidade, na problematização do conhecimento e na construção coletiva do saber.

A intervenção pedagógica não pode ser vista apenas como uma técnica de ensino, mas sim como um processo de ação-reflexão-ação, em que o professor e os alunos se colocam em diálogo para identificar problemas e buscar soluções para transformar a realidade. Nesse sentido, a intervenção pedagógica é um processo dialógico, em que os sujeitos envolvidos na educação se tornam agentes de transformação, capazes de superar as desigualdades e injustiças presentes na sociedade (FREIRE, 1996, p. 56).

Nesse sentido, a intervenção pedagógica também se relaciona com a ideia de prática social transformadora. Isso significa que o processo educativo deve estar vinculado às questões sociais e políticas que afetam a vida dos alunos e das

comunidades em que estão inseridos. O objetivo é que os alunos possam refletir criticamente sobre a realidade e se tornem sujeitos ativos na transformação social.

Em resumo, a intervenção pedagógica é um processo de transformação da prática educativa, que tem como objetivo a construção de um conhecimento crítico e transformador, baseado na leitura crítica da realidade, na problematização do conhecimento e na construção coletiva do saber. Esse processo deve estar baseado em um diálogo aberto e respeitoso entre professores e alunos, e estar voltado para a transformação social e a emancipação dos educandos.

Considerando o olhar freiriano sobre a aprendizagem, uma proposta interventiva pode se basear no desenvolvimento de atividades de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos alunos no processo educativo e que estejam relacionadas à realidade concreta dos mesmos.

Para isso, Freire (1996, p. 79), diz que:

É importante que o professor esteja aberto ao diálogo e à escuta dos alunos, buscando conhecer suas experiências, vivências e perspectivas. A partir dessa escuta atenta, o professor poderá elaborar atividades que levem em conta o contexto dos alunos, que os estimulem a questionar a realidade e a buscar soluções para transformá-la.

Além disso, é importante que as atividades de aprendizagem sejam contextualizadas e relacionadas à realidade dos alunos, para que possam ser significativas e gerar transformações concretas. Essas atividades devem envolver a relação entre teoria e prática, buscando estimular a reflexão crítica sobre a realidade e a construção de um conhecimento transformador. Outro aspecto importante é que as atividades de aprendizagem sejam desenvolvidas em um ambiente de diálogo e de respeito mútuo, em que a voz dos alunos seja valorizada e ouvida. O professor deve se colocar como um mediador entre os alunos e o conhecimento, buscando construir o saber de forma colaborativa, em diálogo com os alunos.

Para isso, Freire (1996, p. 92), diz que:

É importante que o professor esteja aberto ao diálogo e à escuta dos alunos, buscando conhecer suas experiências, vivências e perspectivas. A partir dessa escuta atenta, o professor poderá

elaborar atividades que levem em conta o contexto dos alunos, que os estimulem a questionar a realidade e a buscar soluções para transformá-la.

Além disso, é importante que as atividades de aprendizagem sejam contextualizadas e relacionadas à realidade dos alunos, para que possam ser significativas e gerar transformações concretas. Essas atividades devem envolver a relação entre teoria e prática, buscando estimular a reflexão crítica sobre a realidade e a construção de um conhecimento transformador.

Outro aspecto importante é que as atividades de aprendizagem sejam desenvolvidas em um ambiente de diálogo e de respeito mútuo, em que a voz dos alunos seja valorizada e ouvida. O professor deve se colocar como um mediador entre os alunos e o conhecimento, buscando construir o saber de forma colaborativa, em diálogo com os alunos.

É importante que o processo de aprendizagem esteja voltado para a transformação social e para a conscientização crítica dos alunos. “O professor deve ser um agente de mudança, que busca construir um conhecimento crítico e transformador, capaz de superar as desigualdades e injustiças presentes na realidade educacional e na sociedade em geral” (FREIRE, 1996, p. 105).

Por fim, uma proposta interventiva na aprendizagem na visão de Freire consiste em desenvolver atividades de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos alunos, que estejam relacionadas à realidade concreta dos mesmos, que sejam contextualizadas e envolvam a relação entre teoria e prática, que sejam desenvolvidas em um ambiente de diálogo e respeito mútuo, e que estejam voltadas para a transformação social e para a conscientização crítica dos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter integrativo, de cunho qualitativo, utilizando artigos e livros da literatura. De forma qualitativa descrevemos as teorias e práticas a luz de Paulo Freire no tocante a aprendizagem. A revisão integrativa permitiu um entendimento amplo dos estudos anteriores e uma análise sistemática do que se tem publicado na literatura sobre a

temática. Trazendo discussões aprofundadas e contrapondo teorias (MENDES et al, 2008). As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicos e livros acadêmicos. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “Paulo Freire”, “teorias freirianas”, “pedagogia de Paulo Freire”, “processo de aprendizagem”. O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a revisão bibliográfica, que consistiu na busca e leitura de obras de Paulo Freire sobre aprendizagem e também de outros autores que já discutiram suas teorias. Essa etapa foi importante para a compreensão aprofundada do tema e para a construção de uma base teórica sólida.

Após a revisão bibliográfica, foi necessário selecionar as fontes que foram utilizadas na pesquisa. Foi importante escolher obras relevantes para o tema e que tinham sido escritas por Paulo Freire ou autores que já discutiram suas teorias de aprendizagem. Com as fontes selecionadas, analisou-se cuidadosamente, buscando identificar as principais concepções e teorias de Paulo Freire sobre a aprendizagem. Foi realizado uma leitura crítica, questionando e problematizando as ideias apresentadas.

A partir da análise das fontes, foi possível identificar as principais categorias que emergiram das teorias de Paulo Freire sobre a aprendizagem. Essas categorias incluem concepções sobre o papel do educador, a importância do diálogo e da interação social, a contextualização da aprendizagem, entre outras. Com as categorias identificadas, construiu-se o referencial teórico que alicerçou a pesquisa. Esse referencial está fundamentado nas teorias de Paulo Freire e em outros autores que já discutiram suas concepções sobre a aprendizagem.

Com o referencial teórico construído, foi a hora de desenvolver a pesquisa propriamente dita, utilizando metodologias coerentes com as concepções de Paulo Freire sobre a aprendizagem. Após a coleta dos dados por meio de fichamento, foi necessário analisá-los, buscando identificar padrões e tendências que pudessem ajudar a compreender melhor as concepções de Paulo Freire sobre a aprendizagem.

Com a análise dos dados concluída, foi a hora de discutir os resultados, relacionando-os com as teorias de Paulo Freire e outros autores que já discutiram o tema. Foi importante problematizar os resultados e apontar limitações e possibilidades de futuras pesquisas. Por fim, foi necessário elaborar uma conclusão

que sintetizasse os principais achados da pesquisa e das possibilidades de aplicação das concepções de Paulo Freire sobre a aprendizagem na prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire é um dos mais renomados pensadores da educação e suas ideias sobre as concepções teóricas da aprendizagem têm sido objeto de discussão há décadas. Seu trabalho inovador e revolucionário, com a Pedagogia do Oprimido, trouxe uma nova perspectiva para a educação, colocando a aprendizagem como uma ferramenta para a libertação dos oprimidos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Diante dos achados na pesquisa, sabe-se que uma das principais concepções teóricas da aprendizagem defendidas por Freire é a ideia de que a educação não é apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas um processo de construção coletiva do conhecimento. Freire acreditava que a aprendizagem só acontece quando os alunos se envolvem ativamente no processo educativo, participando da construção do conhecimento e se tornando sujeitos ativos na transformação da realidade.

Segundo Freire, a aprendizagem deve estar baseada no diálogo e na interação social, pois é a partir daí que se constrói o conhecimento e se desenvolvem as habilidades e competências necessárias para a transformação da realidade. Ele acredita que os educadores devem ser mediadores do processo de aprendizagem, criando espaços e oportunidades para a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, Freire prioriza que a aprendizagem não pode ser desvinculada das questões políticas e sociais que afetam a vida dos indivíduos e das comunidades. Defende-se que os educadores devem estar engajados nas lutas sociais e políticas, buscando a transformação da realidade a partir da educação crítica e transformadora.

Outra concepção teórica idealizada por Freire é a ideia de que a aprendizagem deve ser contextualizada e significativa para os alunos. Isso significa que a aprendizagem não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta para a transformação da realidade. Os alunos devem ser capazes de

aplicar o conhecimento adquirido na escola para resolver problemas reais e relevantes em suas vidas.

As teorias da aprendizagem são marcadas por uma visão crítica e inovadora, que busca romper com a concepção tradicional de que a aprendizagem é um processo individual e desvinculado das questões sociais e políticas que afetam a vida dos alunos e das comunidades em que estão inseridos. Podem ser utilizadas ainda pelos educadores como ferramentas para compreender e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, desde que levem em consideração as dimensões sociais e políticas envolvidas no processo educativo. Ele critica as teorias que tratam a aprendizagem de forma descontextualizada, sem levar em conta as relações sociais e históricas que moldam a vida dos indivíduos e das comunidades.

Além disso, é preconizado que o diálogo é um instrumento fundamental para o processo de aprendizagem, pois permite a construção coletiva do conhecimento e a compreensão crítica da realidade. Ele acredita que a educação deve estar voltada para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de transformar a realidade, e que a aprendizagem deve estar vinculada às questões sociais e políticas que afetam a vida dos alunos e das comunidades em que estão inseridos.

Nesse sentido, tem-se que a aprendizagem deve ser uma experiência libertadora e crítica. Ele defendia que os alunos devem ser incentivados a questionar a realidade em que vivem e a refletir criticamente sobre ela, de forma a construir uma compreensão mais profunda do mundo e da sociedade em que vivem.

No entanto, as concepções teóricas da aprendizagem de Freire vão além da sala de aula. Ele acreditava que a aprendizagem é um processo que acontece em todas as esferas da vida, e que a educação deve estar integrada à realidade social, política e cultural em que os alunos estão inseridos. Ele defendia que a educação deve ser um processo contínuo, que acontece ao longo de toda a vida, e que deve estar voltado para a transformação da realidade e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. É importante lembrar que as ideias de Freire ainda enfrentam críticas e resistência em muitos setores da sociedade. Algumas pessoas ainda veem a educação como um processo de transmissão de conhecimento e resistem à ideia de que os alunos devem se tornar sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Portanto, a visão e concepções teóricas da aprendizagem freiriana são profundamente influentes na educação atual. Suas ideias revolucionárias sobre a educação como um processo de construção coletiva do conhecimento, contextualizada, significativa, libertadora e crítica, transformaram a forma como a educação é vista em todo o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. Editora Brasiliense, 1984.

COELHO, M. L. D. A. **Aprendizagem em Paulo Freire: um olhar sobre a prática pedagógica libertadora**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Moraes, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: a pedagogia da libertação**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. Cortez Editora, 1996.

GOHN, M. da G. **Paulo Freire e a teoria crítica**. Cortez Editora, 2010.

MENDES, I. A. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais: a construção do projeto de pesquisa**. Editora Atlas, 2008.

PETRAGLIA, I. C. **Uma teoria da aprendizagem a partir de Paulo Freire**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 281-298, maio/ago. 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e sua relação com a obra de Paulo Freire**. Educação em Revista, 20, 41.

Jocirley de OLIVEIRA; Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA. A VISÃO E CONCLUSÕES DE PAULO FREIRE SOBRE AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA APRENDIZAGEM. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO. MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 100-120. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.